

*Bender Arruda*

*"Existe também vida inteligente na televisão."*  
Arlindo Machado

### **Vídeo para Televisão da Década de 1980**

A produtora Olhar Eletrônico<sup>1</sup> queria provar que Arlindo Machado estava certo. Em 22 de Agosto de 1983, foi a estreia da Olhar Eletrônico foi uma farrá (TAS. 2003. p,4). Os jovens produtores criaram uma programação diversificada e irreverente de vídeos de curta e longa-metragem no final da ditadura militar no Brasil para a TV aberta.

Claudia Mesquita ressalta os momentos difíceis de instabilidade democrática e os temas pautados nos vídeos produzidos para aquele momento. "Visivelmente está em pauta a reconstrução do espaço público no Brasil, após 20 anos de regime autoritário" (MESQUITA, 2007. p,6). Vamos jogar luz para os trabalhos audiovisuais efetivamente realizados e exibidos para a TV nesse período.

A impressão que se tem é de que, na televisão, não existe nada além do trivial. As atenções nunca se voltaram para o conjunto dos trabalhos audiovisuais que a televisão efetivamente produz, mas sim para o que os espectadores efetivamente assistem. A Olhar Eletrônico nunca teve total atenção do povo. A TV entendida como tecnológica de difusão em massa, empreendimento mercadológico, sistema de controle político-social, sustentáculos do regime econômico, máquina de moldar o imaginário e assim por diante não compreendeu a missão daqueles jovens produtores que desejavam causar um incomodo no sistema.

---

<sup>1</sup>Produtora de vídeo de São Paulo da década de 1980. Liderada por Fernando Meirelles e dedicada a produção para televisão.

Por sorte uma nova mentalidade com relação à televisão surgiu há trinta anos no Brasil principalmente em São Paulo. No começo dos anos 1980, uma nova “vaga”<sup>2</sup> de realizadores (Fernando Meirelles, Marcelo Machado, José Roberto Salatini, Paulo Morelli, Renato Barbieri e Marcelo Tas) orienta a trajetória do vídeo brasileiro (MACHADO. 2003. p,16).



Tas, agachado, e Meirelles, segundo da direita para a esquerda, na produtora “Olhar Eletrônico”.  
(Sem título/ sem autor, PB)

Eles não queriam apenas produzir lindas e boas imagens. A ideia era “revolucionar a TV do terceiro milênio” (TAS. 2003. p, 226), experimentando. A produtora queria atingir as massas por todos os meios para transformar a sociedade. A Olhar Eletrônico expandiu as fronteiras da linguagem televisiva e as possibilidades expressivas da TV.

O bem-humorado repórter Varela, interpretado por Marcelo Tas, conduzia a apresentação com uma estética diferenciada dos vídeos para TV até o momento. “Não tínhamos nenhum receio de misturar ficção e realidade” (TAS, 2003. p, 223). A linguagem era a mesma, mas a estética era muito diferente do cinema e dos documentários que circulavam na TV.

De maneira geral, os documentários desse período estão interessados em estabelecer diagnósticos sobre situações sociais abrangentes e candentes. (MESQUITA. 2007. p, 6). Então, vamos observar a televisão de um ponto de vista diferente do que é habitual, elegendo como questão principal a análise da produção de vídeos

---

<sup>2</sup> Novo grupo de jovens.

independente da produtora Olhar Eletrônico para a TV Gazeta na década de 1980 na Cidade de São Paulo. Já que a televisão carrega consigo toda a carga negativa e o marasmo da cultura de forma geral.

Os vídeos<sup>3</sup> da Olhar Eletrônico eram do tipo de apresentação social (Nichols. 2005. p, 26). Juntos com a equipe Fernando Meirelles e Marcelo Tas quebraram paradigmas em relação aos documentários realizados para a TV. Para Andreia França, o país buscava a democratização e o vídeo se mostrou um instrumento à mão, viável economicamente para a realização de narrativas possíveis a respeito do outro, para um movimento de busca e de negociação de “identidades” (FRANÇA. 2001. p, 1).

É bom lembrar que no Brasil no início dos anos 80 não existia videocassete, nem TV a cabo. A novidade daquele momento era as primeiras câmeras portáteis de vídeo que chegavam ao Brasil, comprada por particulares. Com esses novos equipamentos entrando no país, nem sempre pela alfândega, surgia um outro tipo de empresa onde a moçadinha descolada queria trabalhar nas produtoras independentes de vídeo (TAS, 2003. p, 217).

No entanto, essa produtora independente transpôs muitas barreiras e dogmas, entre a televisão e o cinema, com seu grande volume de produção e seus eixos de interesse social da vida urbana. Ela inovou na TV com produções extremamente engajadas no campo da “temática social” (indivíduos em situação de rua e tribos) e direitos humanos. O vídeo surgiu de forma a viabilizar a produção, dado os custos da produção de filmes.

Nota-se que, o trabalho da Olhar Eletrônico era experimental. O que torna a produtora singular e inovadora, ainda que, a produção fosse em larga escala. Tanto esforço resultou na criação de novos conteúdos que pensavam em mudar o mundo. Visivelmente está em pauta a reconstrução do espaço público no Brasil, após 20 anos de regime

---

<sup>3</sup> Veja por exemplo: Documentário: Do outro lado da sua casa Curta-metragem de Marcelo Machado, Paulo Morelli, Renato Barbieri. Produção Olhar Eletrônico.

autoritário, e os movimentos sociais organizados são vistos como atores políticos fundamentais.

### **Sobre o autor:**

Bender Arruda: É artista visual, produtor de vídeo, bacharel em Cinema PUC-Rio (2013), com formação bilateral na UVigo (2012). Frequentou cursos de extensão em Cultura e Arte Contemporânea na UFRJ (2011) e Design Think na ESDI-UERJ (2016). Atualmente, é mestrando em Educação, Cultura e Comunicação na FEBF/UERJ (2018).

### **Referências**

FRANÇA, Andréa. **O pensamento do documentário na televisão brasileira: a década de 1970**. Rio de Janeiro: Revista Eco-Pós, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MACHADO, Arlindo. **As Linhas de força do Vídeo Brasileiro**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

MESQUITA, Cláudia. Outros Retratos – Ensaando um Panorama do Documentário Independente no Brasil. In: **Sobre Fazer Documentários**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

TAS, Marcelo. **A Minha história da Olhar Eletrônico**. In: Arlindo Machado (org.) **Made in Brasil: As três décadas do vídeo no Brasil**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

OLHAR ELETRÔNICO.JPG. 2018. Altura: 169 pixels. Largura: 270 pixels. 72 dpi. 25 Kb. Formato JPEG. em: <<https://maisumteko.wordpress.com/tag/olhar-eletronico/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.